

A relação entre raiva e suicidalidade numa amostra de adolescentes portugueses

Cristiana Mesquita, Rui C. Campos, & Ana Teresa Sobrinho

Universidade de Évora

Resumo: O presente estudo testou a relação entre diversas dimensões da *raiva* (o traço de *raiva*, o temperamento e a reação de *raiva*, a *raiva* para dentro, a *raiva* para fora e o controlo da *raiva*) e a suicidalidade (ideação, tentativa, intenção e estimação da probabilidade futura de cometer uma tentativa de suicídio). Uma amostra de 246 adolescentes portugueses, 139 rapazes e 107 raparigas, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos (M=16,81, DP=1,27), de duas escolas secundárias do distrito de Évora respondeu a um questionário Socio-Demográfico, ao Inventário de Estado-Traço de *Raiva* (STAXI; Spielberger, 1988) e ao Questionário de Comportamentos Suicidários - Revisto (QCS-R; Osman, Bagge, Guitierrez, Konick, & Barrios, 2001). Os resultados indicam que o temperamento de *raiva* e a *raiva* para dentro se encontram significativamente associados com a suicidalidade. Os resultados são discutidos do ponto de vista desenvolvimental.

Palavras-chave: *Raiva*; Suicidalidade; Adolescentes.

INTRODUÇÃO

O comportamento suicida pode ocorrer em diversas faixas etárias / diferentes fases do ciclo vital. Na adolescência ocorre um aumento exponencial das tentativas de suicídio (Cautin, Overholser & Goetz, 2001; Lee, Choi, Kim, Park & Shin, 2009), tornando-se a terceira causa de morte mais frequente neste período (Lehnert et al., 1994). É de realçar que a adolescência é um período marcado por múltiplas transformações desenvolvimentais, a nível biológico, psicológico e interpessoal, que podem contribuir para dificuldades, nomeadamente na regulação emocional. Estas dificuldades encontram-se, por vezes, associadas ao desenvolvimento de quadros psicopatológicos e problemas comportamentais, sendo que dificuldades na regulação do comportamento perante a emoção *raiva* podem estar associadas à suicidalidade (Cautin et al., 2001).

A forma como se lida com a *raiva* é um aspeto básico da adaptação social. Quando alguém não se permite ou não é capaz de expressar *raiva* para o exterior, esta pode ser dirigida para dentro e pode relacionar-se com depressão, culpa, vergonha ou ansiedade (Tavris, 1989). Os adolescentes vivenciam muitas situações indutoras de *raiva* como as que desencadeiam deceção, dor ou frustração. Um dos problemas inerentes a esta faixa etária pode ser a falta de capacidade ou de recursos para lidar com a *raiva* ou para expressá-la de uma forma socialmente aceite (Jones, Peacock & Christopher, 1992), sendo que em todo o caso a *raiva*, mas também a depressão, e a impulsividade são características predominantemente presentes em adolescentes que cometem tentativas de suicídio (Withers & Kaplan, 1987).

Os fatores de risco associados à suicidalidade em adolescentes tem sido abordados em diversos estudos (e.g. Conner, Meldrum, Wiczorek, Duberstein & Welte, 2004; Horesh, Orbach, Gothelf, Efrati & Apter, 2003; Park, Schepp, Jang & Koo, 2006). Alguns deles incluem a interação entre aspetos da personalidade e do temperamento e variáveis como a depressão, a ansiedade, a *raiva*, a agressividade, a impulsividade e a desesperança. De entre os fatores identificados, a *raiva* tem sido considerada como crucial nas tendências suicidárias (Demirbas & Gursel, 2012; Goldney, Winefield, Saebel, Winefield & Tiggeman, 1997).

A *raiva* enquanto estado / emoção pode ser caracterizada como uma reação que surge em resposta a uma provocação interna ou externa ou a um acontecimento percebido pelo sujeito como provocatório